**Conferência online com John Behner** (25/04/2020)

Om Sai Ram!

É uma grande honra estar com vocês novamente. Primeiro, quero oferecer meu amor e meus pranams aos pés de lótus de Sathya Sai Baba, nosso Deus e também o grande mestre para todos nós. Gostaria de começar com um milagre que aconteceu com uma fotografia (mostra a fotografia). Alguém conheceu *Nassim Michan* da Guatemala? Nassim, quando era permitido tirar fotos na varanda, tirou uma foto de Sathya Sai, e quando mandou revelar, saiu isto. Ele perguntou, o que aconteceu Swami? Swami respondeu: isto é a criação; uma fotografia da criação. E o que se vê aí? No fundo, por trás de uma vela, ou uma cortina (que é a cortina de maya) se vê a silhueta de Sathya Sai Baba. E também se vê na parte de cima umas notas musicais. Não seriam as notas musicais na criação? Não seria o Om, o som primordial? No meio da fotografia se vê uns raios. E estes raios, o que poderiam ser? Não seria como uma energia com toda essa vibração? Então, aqui temos um quadro perfeito da criação em si. A divindade por trás da cortina de maya com as notas musicais e os raios da vibração. Nassim me deu este quadro de presente. Também tive outra experiência com Nassim, que era muito engraçado. Uma vez estávamos na porta de Swami esperando que Ele voltasse, e quando voltou éramos os únicos que ficamos ali, todos tinham ido. Isto foi em Prashanti. Quando Swami desceu do carro em direção ao seu quarto, se aproximou e perguntou a Nassim quem eu era, ele respondeu, “ah... ele é atma”. E naturalmente, queríamos fazer padnamaskar, e havíamos nos ajoelhado para isso, quando Swami então perguntou a Nassim quem era ele, este respondeu “eu sou Deus”. Swami então disse:”então por que está tentando fazer padnamaskar se você é Deus?” Assim Swami sempre brincava.

Agora gostaria de compartilhar com vocês algumas aventuras que tive com relação à vinda de Prema Sai. Quando viria Prema Sai? Vou ler uma parte disto porque é complicado também. Descobri um discurso que Swami deu em 2007. Neste discurso, Swami começou a nomear os diversos anos começando com 2007. Este discurso foi em Ugadi, uma festividade que normalmente acontece em março ou abril. Não estou seguro exatamente do dia do discurso, mas neste Swami começou a nomear os anos e chegou a 2020, e disse o nome (em télugo). Busquei o significado e um dos significados é “ela com os olhos vermelhos”, e estão dizendo que a conjuntivite é um dos sintomas do corona vírus. Cada ano tem um nome e cada nome é muito significativo. Depois disse que 2021 significa o ano da “raiva, paixão, de extremos”. O ano de 2022, é o final de um ciclo de Júpiter. Disse que foi Parvati que deu o nome a 2007. Depois nomeou 2008 e 2009. A seguir, disse que o nome de 2010 significa “todo tipo de coisas más”. Se recordamos, o que aconteceu em 2010? Tivemos o horrível terremoto no Haiti, onde a Organização Sai passou 5 anos realizando serviço lá, ajudando as pessoas que perderam suas casas. Mais de 200.000 pessoas morreram. Também neste ano foi quando uma plataforma de petróleo se incendiou no Caribe e teve um grande derramamento de petróleo, talvez um dos piores que houve no mundo. Também houve uma erupção grande de um vulcão na Islândia. Além disso, 69 mineiros chilenos ficaram soterrados por um desabamento durante 69 dias. Felizmente, eles foram resgatados. Então, em seu discurso Swami seguiu nomeando os anos, e disse: “a pessoa pode conseguir akshaya depois de cruzar todos estes anos”, ou seja, do ano de 2007 até 2022, que é akshaya. “Deus sempre encarna no ano akshaya unicamente”. Usou a palavra unicamente. E disse: “este corpo também nasceu no ano akshaya na madrugada”. Sendo agora 2022 um ano akshaya, e que também significa um final de ciclo, talvez os sofrimentos e tudo o que estamos experimentando agora vai enfim terminar, oxalá. Porque todos os anos depois de 2022 têm nomes muito auspiciosos. Por exemplo, 2023 significa “levantem, saltem para frente”. O ano 2024 significa luz, brilho, esplendor, beleza. 2025 significa brilho puro, sem mancha. E 2026 significa felicidade exaltada, gratidão. Então que possibilidades há que Prema Sai nasça em 2022? Quando Baba disse que os avatares sempre nascem no ano akshaya, então Prema Sai em 2026 teria quatro anos de idade. Esta felicidade exaltada, brilho, gratidão pode ser o que os devotos sintam ao descobrir que ele nasceu... não sei. Uma vez quando estávamos em Kodaikanal, Swami disse que Shirdi Sai era o avatar que vinha colher os alimentos. Sathya Sai tinha vindo cozinhar os alimentos. E finalmente Prema Sai vinha para servir os alimentos. E quando Swami disse isso, havia outras pessoas ali, não apenas estudantes. Narasimhan, que era o editor da Sanathana Sarathi, perguntou a Swami se isso queria dizer que todos ali estavam presentes com o avatar Shirdi Sai e que estariam também com Ele como Prema Sai avatar? Swami então respondeu que ele devia se preocupar com ele próprio ao invés de se preocupar com todos que estavam ali. É cômico como Swami faz brincadeira com tudo, não?

Sobre a vinda de Prema Sai, é algo que não devia preocupar-nos tanto. Digo o motivo. Não se pode antecipar o que Swami faria nunca. Uma vez, eu estava com Al Drucker. E ele me disse que estava seguríssimo de que Swami iria no dia seguinte para Whitefield e perguntou se eu queria compartilhar um táxi. ”Podemos sair bem cedo pela manhã e chegamos antes dos devotos”. Isso porque ali há que fazer fila durante duas horas para conseguir um quarto. Perguntei-lhe se estava seguro, então fui com ele. Partimos bem cedo antes de Swami, chegamos a Whitefield, tomamos o café da manhã, e fomos pedir um quarto. Ali nos disseram que não podiam dar um quarto antes que Swami chegasse. Dissemos que tudo bem e nos sentamos a esperar. Esperamos todo o dia, e o dia seguinte também, e não chegou. Então eu disse, vamos voltar para Prashanti, mas felizmente Swami chegou antes que saíssemos. Então, nunca podemos saber o que Swami faria. Aprendi com esta experiência a não especular quando viria Prema Sai.

Numa conferência de jovens em novembro de 2008, Swami em Seu discurso disse que a idade de ouro viria em 25 a 30 anos. Se contarmos 25 anos, chegamos a 2033. E 30 anos é 2038. Então não seria que Prema Sai estaria servindo seu alimento, que seriam estes jovens que já estavam aprendendo e demonstrariam sua transformação ao conhecer os ensinamentos de Prema? Mas não devemos desejar estar com Ele ou querer voltar a nascer com Ele, pois Swami sempre nos disse que devemos tentar nos liberar nesta mesma vida. É a coisa mais importante. Agora tivemos os darshans de Swami e Seus ensinamentos e é nossa grande oportunidade de não ter que voltar a nascer. A ideia seria tratarmos de morrer conscientes. Rosita e eu tivemos a oportunidade de perguntar a Swami como se pode morrer consciente. E Swami explicou que praticar o Om e começar com o som no umbigo, e levar esta respiração ao seu terceiro olho, e que saia o Om para baixo pela frente do corpo até o umbigo. Está movendo o prana. E Swami disse que há que praticar todo o tempo. Então Rosita perguntou se poderíamos fazer com o Soham. E Swami disse que também com o Soham, demonstrando. Isto podemos praticar com o Om, Soham e o Gayatri (que agora estamos praticando com muito fulgor). Isto manteria nossa mente na divindade. Rosita sempre insistia com Swami nas entrevistas que ela não queria regressar, voltar a nascer. Dizia: “Swami, prometa-me que não terei que regressar.” Swami lhe disse em 1984 que não teria que voltar a nascer, mas ela, como se não acreditasse, sempre Lhe perguntava. Para isso, que não é simples, ela teve que sofrer problemas físicos e outras dificuldades para transcender o karma.

Swami disse como falar em público também. E isto é algo que eu gosto. Ele disse que não quer que falemos somente de Seus ensinamentos, o que as pessoas podem ler nos livros. Ele quer que expliquemos sobre como pudemos lograr nossa própria transformação motivada pelos Seus ensinamentos. Daí que cada experiência é uma lição. Então temos que observar-nos, interiorizar-nos, e vermos que Ele está nos dando a cada dia uma oportunidade de aprender, de pôr em prática. Vou dar-lhes um exemplo. No ano passado, tive uma queda no Sai kulwant hall e quebrei o ombro. Alguns disseram em tom de brincadeira que eu queria me liberar ali perto do samadhi.

As coisas não são assim.

Quando estamos indo para o *darshan*, o que está fazendo? Por que está indo ao *darshan*? Qual é o propósito do *darshan*? Mesmo o *darshan* do Samadhi, de sentir a Divindade, de pensar a Divindade, sentir os Vedas, sentir os bhajans.

E o que acontece se estamos pensando no mundo? Como estão os pensamentos? Então se eu CAÍ??? No Sai Kulwant Hall, na entrada, não podia ficar no *darshan*. Foi bloqueado. Por quê? Ah, talvez os pensamentos eram mundanos, não estavam antecipando o *darshan*. Então essa lição era muito bonita. Vocês podem dizer, “mas muito drástica, Swami não faria algo assim!”. Ah, esperem a se aproximar da Divindade. Quando nos aproximamos da Divindade, sim, podemos nos queimar. Então era uma forma em que Swami tinha que me dizer: olhe para seus pensamentos, não passe tanto tempo pensando no mundo, pense em Mim. Ele está nos ensinando, é um grande Professor! E tudo o que Ele faz, é uma lição. Diariamente recebemos isso.

Vou contar outra história para vocês, porque Sami é o Professor dos Professores! Um ano, perguntei a Swami: “Swami, quando devo voltar a Prashanti?” Sempre perguntava antes de partir. E Swami disse: “Venha para Kodaikanal”. Kodaikanal é em abril, então ele não me disse exatamente a data, mas então Rosita e eu fomos, e era, talvez 15 de abril. Então, desta vez, quando cheguei, todos os dias Swami começou a falar comigo, Ele saía na varanda antes de dar o *darshan* a todos os devotos e conversava comigo, e fazia perguntas, ou fazia alguma piada, e assim, todos os dias. Era muito incomum, quase impossível. Então as pessoas, meus amigos ali na varanda diziam, “Ah, então Swami vai convidá-lo a Koidaikanal”, porque, quando alguém é convidado a Kodaikanal, significa que vai ficar na Sua casa, e como antes eu ia entrando na casa de Swami à noite, bom, não dormia ali, não era um convidado especial, mas sim, estava com Ele, à noite. Então eles diziam, “ah não, mas desta vez você vai ir como convidado especial, dormir na mesma casa de Swami pela noite”. Então chegou, creio, 29 de abril e um amigo me passou um bilhete dizendo que no dia seguinte Swami iria para Kodaikanal. E quando eu estava retornando ao meu quarto, quem se aproximou de mim foi a senhora que cuida da cantina dos ocidentais. Eu nunca falava com ela, era muito estranho que ela se aproximasse de mim, e me disse: “Quando meu esposo estava vivo, uma noite estivemos em nosso quarto e veio alguém do escritório, e nos contou que Swami iria no dia seguinte a Kodaikanal e queria que nós fôssemos com Ele. Mas que não era para dizer nada a ninguém, apenas estar prontos às 5h da manhã, com nossas malas, para estar prontos para ir para Kodaikanal com Swami, como Seus convidados especiais.” E eu me perguntei por que essa senhora estava me dizendo isso, que estranho! Então voltei para meu quarto, e falei para Rosita, olhe, vamos deixar a porta aberta hoje à noite, pois se vier alguém do escritório, queremos ter certeza de que estaremos prontos. Ninguém veio, Swami saiu às 5h da manhã, nós não tínhamos nem táxi, e então, o que aconteceu? Chegamos a Kodaikanal apenas no dia seguinte, e lá haviam mudado todos os seva dhals na portaria, então não sabia que eu era um chairman, então dei meu cartão ao seva dhal, para que levasse à casa e me convidassem a entrar, e nada aconteceu! E passei três dias na fila ali fora. E um dia, uma manhã Anil Kumar saiu para fazer exercícios, caminhando pelo lago, e me viu na fila e disse, o que você está fazendo aqui, venha! E ele conseguiu me levar para dentro, mas não na casa de Swami, me deram uma cadeira ali fora, e ali tinha que esperar o *darshan*. E Swami saía para seu *darshan* normal, e eu não conseguia entrar na casa de Swami nem à noite. Então, o que aconteceu com meu ego durante todo esse tempo? A cada dia ficava menor... menor... talvez já nem existisse! Mas imaginem como é Swami, para nos dar essas lições, é algo maravilhoso!

Outro incidente que é muito bonito, Leonardo participou deste. Um ano, estávamos encarregados de decorar uma casa típica, porque cada zona tinha recebido uma casa típica no Estádio. E tínhamos que inventar uma decoração por fora, e por dentro tínhamos que colocar fotografias de serviços e de atividades da Organização na América Latina. Mas realmente a decoração externa da casa era o difícil. Isso era no ano 2000. No ano anterior, 1999 tinha sido a Conferência de Jovens em Prashanti. E eu era uma das pessoas encarregadas da decoração dentro do Sai Kulwant Hall. Pedimos a alguns jovens, que tinham a habilidade de pintar, que fizessem quadros grandes em lona pintada, com grandes personagens. E eles pintaram uns quadros lindos de Swami, Abraham Lincoln, do Buda, de Jesus Cristo, e Martin Luther King, e esses quadros eram para pendurar no Sai Kulwant Hall. Mas por algum motivo, decidiu-se não utilizá-los. Então os pobres jovens estavam muito tristes, e no fim encontramos um lugar na Sala de Conferências, no andar superior da Cantina Norte, para colocar os quadros, mas não era a mesma coisa que no Sai Kulwant Hall. Enfim, então no ano 2000 estávamos nessa questão de decorar as casas típicas, e não sabíamos como íamos decorá-las por fora. E de repente encontramos em um depósito esses lindos quadros que os jovens tinham pintado no ano anterior. Swami nunca permite que algo que seja feito para Ele não seja utilizado de alguma forma. Então, o que aconteceu: esses quadros eram perfeitos para decorar a parte externa desta casa, e lembro que Leonardo também conseguiu uma carreta de terra e flores para semear em volta da casa, para que ficasse o terreno mais bonito. Então quando Swami chegou, Ele gostou muito dessa casa, tinha ficado muito bonita.

E outra experiência, de um desfile de veículos. Só em Prashanti pode acontecer algo assim. Este desfile tinha como 40 a 45 caminhões que foram decorados por diferentes países para ser um desfile de carros no ensaio. Então cada grupo de cada país chegou, os caminhões estavam estacionados atrás do shopping center de Prashanti, na ruela. Os organizadores tinham pintado quadros no cimento para definir de onde ia sair cada caminhão, cada um tinha seu número. Então nessa fila de caminhões, estava estacionado o caminhão do Irã, colado ao caminhão de Israel. Reparem bem! Então a maior parte dos devotos chegou muito cedo para decorar seus caminhões, e montar tudo, mas lá pelas 8h da noite chegou o grupo de Israel, e eles tinham todas as peças cortadas, porque tinham tido com antecedência as medidas de seu caminhão. Mas o que aconteceu: o motorista do caminhão do Irã e o motorista do caminhão de Israel tinham se enganado. E o caminhão do Irã estava no local de Israel, e o caminhão de Israel estava no local do Irã. E não eram do mesmo tamanho. O tamanho de Israel era maior. Só que os devotos do Irã tinham chegado cedo, e decorado tudo, adaptaram porque era menor do que eles achavam, mas adaptaram bem. Mas quando chegaram os devotos de Israel, e já tinham todas as peças cortadas, viram que não cabia, porque o caminhão era pequeninho e as peças eram grandes, como iam decorar o seu caminhão? E isso tinha que ficar pronto às 4h da manhã para poder ir ao ensaio! E já estávamos montando uma guerra entre Irã e Israel em Prashanti Nilayam? Não, não em Prashanti! Sabem o que aconteceu?? Também Leonardo estava ali aquela noite. Todos os devotos, todos os diferentes veículos, incluindo o do Irã, disseram “vamos ajudar Israel a decorar seu lugar, vamos cortar as peças e arrumar para que caibam bem”, e todos os devotos ajudaram Israel, e por volta da meia-noite o caminhão estava pronto para ir ao desfile.

Então, imaginem, como Swami, os ensinamentos de Swami, ajudaram a superar algo que poderia ter sido, em outro lugar do mundo, uma guerra! Mas em Prashanti, como há amor, tudo deu muito certo.

Temos tempo, vou continuar contando histórias, posso continuar contando sem fim!

Uma vez, tínhamos planejado fazer uma conferência de educação, na qual nos disseram: a UNESCO vai participar nessa conferência. Por favor, convidem aos Ministros de Educação para Prashanti e para a Conferência para que conheçam o Programa em Valores Humanos. Isso me parecia muito bom, muito lógico. Então eu pensei: ah, o Ministro de Educação de Cuba seria fabuloso, porque tínhamos muitos problemas em Cuba, pois o governo de Cuba não queria que se reunissem os devotos de Sai Baba, e num momento tinham fechado o Centro Sai, confiscado os livros de Baba, os quadros, tudo. Então isso era uma oportunidade para que conhecessem o Programa de Valores Humanos. Então fui perguntar a Swami, posso ir a Cuba convidar a Ministra para essa conferência? E Swami disse “Sim, boa ideia!”. E quando devo ir, Swami? E Ele fazia que pensava um momento e disse, “vá ao final do ano, Eu estarei com você.” E eu pensei, que estranho, Ele sempre está comigo. Mas tudo bem. Voltei para El Salvador, falei por telefone com a Ministra, ela me disse que sim, que podia me receber dia 18 de dezembro, porque ela iria sair de férias para o Natal. Então eu comprei passagem para dia 16 de dezembro, Rosita vinha comigo também. Mas uns dias antes, lá pelo 12 ou 13 de dezembro, aconteceu que uma criança havia fugido de Cuba com sua mãe para ir a Miami, era na época em que alguns estavam tentando fugir da ilha. O bote afundou, mas o menino foi parar em um tubo, e a guarda costeira havia conseguido salvá-lo, e o menino foi com seus avós a Miami. Então, imediatamente foi um problema internacional, e o governo dizendo que queriam o menino, pois seu pai estava na ilha. E Bush, naquela época, disse que não, o menino já estava com seus avós, não iam devolvê-lo. Então, a notícia dizia que Castro havia dito que se pegasse um gringo e trocar pelo menino, e assim estavam as coisas. E eu vendo isto, penso, e nós? Naquela época eu só tinha o passaporte americano, não tinha de El Salvador. Então eu pensava, se me pegassem lá, naquela época era proibido que os gringos fossem para Cuba, então se eu fosse o governo dos EUA não ia me ajudar, iam fazer que não me conheciam. Meu Deus, o que eu faço? E eu queria falar com Swami, e não conseguia, tentava falar com Chakravathi, não conseguia. Chegou o dia de viajar, 16 de dezembro, e eu penso, vou? Não! Embora Swami tivesse se oferecido, tinha dito que estaria comigo! Uns dias antes que Swami tinha falado comigo e dito isso, Ele tinha dado um discurso na Universidade, mas eu não tinha estado ali, não tinha ouvido. Swami tinha contado uma história maravilhosa aos estudantes, dizendo que quando Ele era jovem, havia uma família em Bangalore, que tinha dois filhos, uma filha que já não morava com eles, o pai e a mãe. E eles chegavam e faziam serviço onde morava Swami no velho mandir, naquela época. E um dia Swami disse à família que já estava chegando a época das chuvas, e eles tinham que voltar para casa, em Bangalore. E a família muito triste que tinha que ir para Bangalore. Quando chegaram lá, chegou a filha. Ela tinha se casado com um alemão, e estava em Berlim, perto da guerra, tinham perdido família, e dois filhos que tinham, não encontrou seu esposo, ela havia sido evacuada para o Canadá, e depois esteve na Malásia, tinham passado já vários anos, e quando acontece este incidente, ela chega para visitar sua família em Bangalore. E imediatamente a família diz, olhe filha, Deus está aqui, está na Terra, está em Puttaparti, vamos ir vê-Lo! A menina não era tão espiritual, e ela disse, olhem, desculpem mas eu vim ver vocês... Não, não, vamos lá para ver Deus! E levaram a filha para Prashanti. Então, estão ali três dias, debaixo d’água, porque não tinham onde ficar. E Baba não disse a eles nenhuma palavra, exceto no último dia, quando passando na frente em um *darshan* disse a esta filha que tinha chegado, “Vá para Chennai”, ou melhor, “Vá para Madras”, naquele tempo se chamava Madras. Foi tudo o que Ele disse. E eles tiveram que voltar, retornaram a sua casa em Bangalore. E os pais começaram a perguntar, filha, quando você vai para Madras? E ela, o quê? Não conheço ninguém lá, eu vim para ver vocês! Eu não vou para Madras. E assim ia, e um dia a mãe disse à filha: “Se não fizer mais nada de sua vida que seja, por favor, por mim, vá para Madras.” Então a filha respondeu, não fique assim, mamãe, vou para Madras, mas não conheço ninguém, não sei o que vou fazer! Então foram à estação e compraram uma passagem de trem para Madras. Ela pega o trem para Madras, desce na plataforma, vê umas pessoas que desceram do trem, não conhece ninguém, e vê uma janelinha que diz “venda de passagens”. Ela vai para comprar uma passagem no mesmo trem, que retorna para Bangalore. E comprou a passagem, vai subir no mesmo trem, já vai voltando, e entra num compartimento no trem, e havia um senhor sentado com duas crianças, e ele estava fumando um cigarro. E ofereceu também a ela, e ela começou a fumar, e ficaram conversando, e ele perguntou a ela, e você, onde vai ficar em Bangalore? Eu estou na região militar, porque meu esposo era militar. Ah é? Disse ele, e por acaso não conhece uma senhora que se chama Emily? E ela diz: Emily? Eu sou Emily! E ficam olhando, um para o outro... e era seu esposo alemão, e os dois filhos, que estavam ali naquele vagão do trem! Então, Swami disse aos estudantes: quando Eu digo algo a vocês, façam! E algo vai acontecer. Mas se vocês não obedecem, talvez não aconteça nada. Mas imaginem, eu estava imaginando que a Rosita ia estar me passando ossinhos pelas grades da prisão de Cuba. Quando, na verdade, Swami tinha dito, “Vou estar com você”, e quem sabe, talvez tivesse uma conferência com Fidel Castro, e o convenceria de talvez abrir um Centro Sai em La Habana.

Bem, eu estou muito feliz de estar compartilhando tudo isto com vocês, poderia continuar por horas, mas vou parar aqui, e agradecer a Swami por compartilhar esta oportunidade.

Perguntas para Behner:

1. O que Swami ensinou sobre o livre arbítrio, segundo a sua experiência?

O livre arbítrio é a escolha que nós fazemos segundo as circunstâncias que estamos vivendo. Por exemplo, agora, nós estamos na quarentena. Temos uma oportunidade de ver isto como algo positivo, e intensificar o nosso *sadhana*. Ou temos a oportunidade de ver isto como um desastre, e lamentar, e fazer coisas que não tem nada a ver com nosso *sadhana*. Isso é o livre arbítrio. Mas todas as circunstâncias, tudo o que é, é a Divinidade, Baba é tudo, é todas as coisas, todas as circunstâncias, Ele é tudo, o único livre arbítrio que temos é como reagimos às coisas que experienciamos.

1. Qual é sua experiência e a orientação que você pode nos dar sobre Atma Vidya?

Tive a grande bênção de fazer um prefácio ao livro do dr. Adelio Sanchez. Adelio é um devoto que dedicou vários anos a seguir com exatidão as recomendações de Swami para ser um Ser Realizado, para ser um Jiva Mukta. Então quando eu li o livro dele e escrevi o prefácio, percebi que isto era como um chamado de atenção que Swami estava me fazendo para intensificar meu *sadhana*, e escolhi algo do livro de Adélio que me chamou muito a atenção, o ensinamento de *akhanda bhakti*, e a importância que a respiração tem em aquietar a mente. Eu tenho já vários anos de estar praticando *akhanda bhakti*, todos os dias, e em realidade tive, sim, experiências em que a mente, poderíamos dizer que a mente “desaparece”. E quando o corpo está completamente quieto e nossa respiração está tão lenta que não se move nem um cabelo de nosso corpo, então a mente “morre”. Não para sempre, claro, mas a mente se aquieta momentaneamente. Mas nesse estado, percebemos uma bem-aventurança esplendorosa. Eu diria que isso é o Atma Vidya, no meu caso só tive experiências curtas, não experimentei como um Samadhi onde eu pudesse estar um tempo, e dizer, isso é fabuloso, e dia seguinte repetir, mas é preciso praticar, e praticar, e praticar. Swami nos deu diferentes técnicas, e cada uma é tão valiosa que, na verdade, podemos pegar qualquer uma delas e, se estiver fazendo todo o tempo com dedicação, resultará no mesmo, a repetição do nome, o OM, o So Ham, a concentração em um ponto, e mesmo o serviço pode nos dar esses vislumbres e ultimamente a experiência de Atma Vidya.

 OM SRI SAI RAM!